

21/ Junho/83

FSP - 21/06/83

Seção Livre

PORQUE SOMOS CONTRA O PACOTE DAS ESTATAIS

O Governo está prestes a assinar um pacote que retira dos trabalhadores das empresas estatais direitos e conquistas de anos e anos de lutas e sacrifícios. Este pacote é, antes de tudo, uma aberração jurídica, pois elimina direitos adquiridos, assegurados em todas as constituições, cartas e emendas constitucionais vigentes neste País há meio século; fere a Consolidação das Leis do Trabalho e ainda passa por cima das Convenções Coletivas de Trabalho e dos regulamentos das empresas.

Não é verdade que os funcionários das estatais têm mordomias. Os nossos salários, os nossos benefícios, a nossa estabilidade no emprego, foram conquistas obtidas com muitos sacrifícios e muito trabalho. O Adicional de Dedicação Integral que recebemos, corresponde ao pagamento das horas-extras dos comissionados. As gratificações semestrais existem há 63 anos; a nossa Caixa de Previdência e a Caixa de Assistência conta com a participação financeira mensal dos funcionários, através de descontos nos salários. Enfim, o que temos são direitos legítimos.

Ao assinar este pacote o governo estará retirando dos trabalhadores das estatais recursos para pagar a dívida externa e cumprir seus crescentes compromissos com o Fundo Monetário Internacional.

Mas, a classe trabalhadora brasileira não pode ser sacrificada ainda mais, pois já recebe salários baixos e vive em uma situação onde a inflação corrói todo dia o seu poder aquisitivo.

Não somos responsáveis pela política econômica do governo, que levou nosso País a uma crise sem precedentes na história e à alienação de nossas riquezas aos Bancos internacionais.

Mas, nós, funcionários do Banco do Brasil, expressando também os sentimentos de revolta de todos os trabalhadores das estatais e, em particular, dos funcionários da Caixa Econômica Federal, do Banco Central, do Banco da Amazônia, do Banco do Nordeste, do Banco Regional de Brasília, do BNCC e do BNH não permitiremos que nossos legítimos direitos adquiridos sejam retirados. Estamos dispostos a paralisar o nosso trabalho em defesa de nossas conquistas, pois não somos responsáveis por uma crise que não criamos.

Visando à salvaguarda da soberania nacional, ao governo brasileiro caberia interromper imediatamente as negociações com o FMI, a fim de possibilitar a modificação do modelo econômico para ampliar o mercado interno, com vistas ao desenvolvimento independente da economia nacional.

Os nossos direitos e conquistas não podem ser retirados para pagar uma dívida externa que não criamos.

HOJE, ÀS 19 HORAS, TODOS OS FUNCIONÁRIOS DE BANCOS OFICIAIS — EM PARTICULAR DO BANCO DO BRASIL — DEVERÃO COMPARECER À ASSEMBLÉIA QUE SE REALIZARÁ À RUA TABATINGUERA, 192, NO CENTRO SINDICAL DOS BANCÁRIOS.

COMANDO GERAL DE LUTA CONTRA O PACOTE

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO

(a) ANTONIO AUGUSTO OLIVEIRA DE CAMPOS
PRESIDENTE